

A LEX DO REVÓLVER

Um drama tipo faroeste americano em 5 atos

(ou 4 atos e 1 quadro), com 6 personagens

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma peça de Expedycto Lyma. baseada no filme com Spyck Homyer e MacDonaldo Carey e Patricia Médina.

PERSONAGENS

VISÍVEIS

Spyck...

Jymy...

Katya...

O Reverendo...

Xerife...

Médico...

INVISÍVEIS

Ponto...

Técnica de Som...

Maquilagem...

Truques...

Cenarização...

Ensaaios...

Portanto, escalado com

9 personagens com o ponto.

Nos truques de tiroteio serão usadas bombinhas para evitar acidentes.

São muitos tiros.

CENARIZAÇÃO

1º ato – cenário do interior de um banco imitando 2 partes fora do recinto e dentro, encenando com Black, Wyls e mais 1 bancário. E então entra logo em seguida Spyck com 2 parceiros de revólver em punho.

2º ato – Cenário do interior da sala da casa do reverendo. Uma casa grande de sítio. Mostrando uma porta de cada lado.

3º ato – O mesmo cenário do 2º ato.

4º ato – O mesmo cenário do 2º ato.

5º ato – Cenário de uma estrada, onde formam as lutas.

ESCALA DE PERSONAGENS

Trabalham nos seguintes atos.

1º ato: Spyck.

2º ato: Katya, Jymy, Spyck, Reverendo.

3º ato: Jymy, Katya, Reverendo, Spyck, Xerife.

4º ato: Reverendo, o médico, Spyck, Xerife, Katya, (Jymy).

5º ato: Spyck, Xerife, Reverendo.

MAQUILAGEM

Spyck – Um rapaz de uns 25 anos, trajado com alça rancheira, chapéu, colete, cinturão, revólver. No 1º ato Spyck usará um disfarce nos olhos.

Xerife – Um homem de uns 45 anos de bigode, mesmo traje.

O Reverendo – Um homem de religião, trajado com um terno e chapéu e gravata borboleta (sem revólver) 60 anos.

Katya – Uma moça de uns 25 anos trajada à moda do sítio com vestido

rodado e comprido.

Jymy – Um garoto de uns 12 anos; calça comprida.

Black – Um homem careca de uns 40 anos.

Wyllys – Um homem mais novo um pouco.

O Médico – Um homem almofadinha com uns 30 anos usando gravata borboleta, e carregando uma maleta.

Black e Wyllys são pontos principais.

Em caso de personagens faltando, o ator que interpreta o papel de Black fara o Médico retirando a careca e disfarçando um pouco, ou senão, o ator Wyllys também.

No primeiro ato, Spyck vai entrar em cena com 2 parceiros, esses 2 homens são pontas para fazer números de bandido.

Tem que usar o mesmo traje de Spyck, só que tem que usar um lenço no rosto

1º ATO

BLACK, WYLYS, E OUTRO EM CENA

Black — Confira esse dinheiro, Wylys. Pode ser que falte alguma cédula.

WYLYS CONFERE O DINHEIRO...

Wylys — Parece está certo.

Black — Ótimo! Guarde-o no cofre.

WYLYS GUARDA NO COFRE QUANDO ENTRA EM CENA UM FORASTEIRO. É SPYCK COM UMA PASTA.

Spyck — Bom dia, senhores.

Black — Bom dia, forasteiro. O que o senhor deseja.

Spyck — Quero fazer um depósito.

Black — Só depois de meio dia.

Spyck — Estou com pressa, e não posso vir outra hora. Dê um jeito.

Black — Sinto muito, amigo. O chefe não está aí agora. Venha mais tarde.

Spyck — Já lhe disse que não posso vir.

SPYCK DÁ UM ASSOPIO E SACA O REVÓLVER.

Black — Que significa isso forasteiro?

ENTRAM EM CENA DOIS BANDIDOS EMPUNHANDO O REVÓLVER.

Spyck — Isto é um assalto. Quem tentar recurso, entra na bala. Vigiem os funcionários enquanto ponho o dinheiro na pasta. [TODOS FICAM DE MÃOS LEVANTADAS. SPYCK RETIRA O DINHEIRO DO COFRE E ENCHE A PASTA]. Muito bem...Todos se comportaram. A gente vai levar uma boa quantia de dinheiro. Ninguém vai se mexer até estivermos longe daqui. E não se esqueçam. Quem ousar a seguir-nos vai entrar no chumbo. Vamos...

E SPYCK COM OS OUTROS 2 BANDIDOS SAEM DE CENA EMPUNHANDO O REVÓLVER. DEPOIS QUE OS BANDIDOS SAEM DE CENA O CAIXA REAGE APANHANDO UMA ARMA E...

Black — Vamos...movam-se. É preciso avisar o xerife.

SAI ATÉ A PORTA E ATIRA VÁRIAS VEZES QUANDO DEPOIS É ATINGIDO NO OMBRO. OS OUTROS DISPARARAM VÁRIOS TIROS E WYLYS É BALEADO. NISSO UM BARULHO DE CAVALEIROS FUGINDO.

Black — Wylys...Wylys... É inútil, ele está morto. Os bandidos conseguiram levar o dinheiro. Um deles não irá muito longe. Tenho certeza de que alvejei o cavalo.

O XERIFE ENTRA EM CENA EMPUNHANDO UM REVÓLVER.

Xerife — Ei Black... O que aconteceu aqui?

Black — Chegou tarde, Xerife. Os bandidos levaram todo dinheiro do banco.

Xerife — Reconheceu algum deles?

Black — Não é muito difícil localizar um deles. O que matou Wyllys fugiu com o cavalo ferido. Eu acertei em seu cavalo.

Xerife — Então Wyllys está morto?

Black — Sim. Wyllys está morto, e eu fui ferido no ombro. Felizmente não foi nada o meu.

Xerife — Ajude-me Trenty. Vamos tirar o corpo de Wyllys daqui. Já venho ajudá-lo. Não se mexa... Não faça nenhum esforço, Black.

Black — Está bem Xerife.

O XERIFE E MAIS UM RETIRAM O CORPO DE WYLYS.

Black — Malditos bandidos...porque não acaba a violência neste velho Oeste. Porque?...

Aqui ninguém vive sossegado, quando menos se espera é baleado.

NISSO O XERIFE E O OUTRO ENTRA EM CENA E O XERIFE DIZ...

Xerife — E então Black. Agora é a sua vez. Agarre-se a mim. O doutor Hemedi extrairá a bala de seu ombro. Vamos.

BLACK AGARRA-SE AO XERIFE E SAEM DE CENA. NISSO ENTRA O REVERENDO.

Reverendo — Pobre Wyllys. Morreu cumprindo seu dever como cidadão. Tudo isso foi uma estúpida violência que o velho oeste sempre acumulou. Se todos nós tivéssemos um ideal definitivo, jamais haveria violência. Jamais haveria essa luta de irmãos contra irmãos. Nós deveríamos amar os nossos semelhantes e não os destruir. Mas na verdade são poucos que pensam assim. A maioria pensa em si mesmo. Venha a nós, e a vosso reino nada. Vejam...Por causa de simples papelada para não dizer dinheiro, um homem perdeu a vida, outro foi ferido, e três deles ficarão com a cabeça a prêmio. Tantos dólares de recompensa pela cabeça de fulano de tal. O indivíduo corajoso, alucinante pela recompensa, monta em seu cavalo e segue. Passa dias e noites enfrentando todo perigo deste velho oeste, por que? Por causa de dinheiro. Naturalmente. Este indivíduo às vezes sofre os infinitos, e depois que se vê diante do indivíduo não volta mais vivo para casa. Este mesmo indivíduo poderia ter seu fim mais longo, entretanto confiou em sua coragem e na sua agilidade no gatilho. Quem foge, não vive tranquilo, pois sempre está pensando em si mesmo. Devem ter muitos interessados em ganhar a recompensa, e um dia o outro será apanhado. Eu, você, ele, enfim nós todos devemos pensar em Deus. Pois só assim serão

resolvidos os nossos casos. Devemos ter fé em Deus para que haja paz e alegria em nossos corações. Não vamos deixar que o Satanás nos domine.

O XERIFE ENTRA EM CENA

Xerife — Está tudo pronto, Reverendo.

Reverendo — Ótimo, já vou recomendá-lo. Lembrem-se meus irmãos: Precisamos ter muita fé em Deus.

PANO RÁPIDO

FIM DO 1º ATO

2º ATO - PRÓLOGO

NO OUTRO DIA SEGUINTE É O QUE MOSTRA O 2º ATO DA PEÇA.

NÃO TENDO PERSONAGENS SUFICIENTES, ESTE 1º ATO PODERÁ SER ANULADO, MODIFICANDO ASSIM NUM QUADRO.

CORTINA FECHADA COMEÇA O ESPETÁCULO TRAVANDO UM TIROTEIO E

DANDO A ENTENDER QUE É UM ASSALTO, DEPOIS O TROPEL DE CAVALOS QUE FOGEM, DEPOIS ABRE A CORTINA COM SPYCK EM CIMA COM A VALISE CHEIA DE DINHEIRO.

Spyck — Era só isso que faltava, atingirem a pata do meu cavalo...bem não tem importância, aqui está o que vale mais do que o cavalo...Ei Tonho, Zé, Tião Lucas. [ENTRAM OS QUATRO BANDIDOS...NÃO DIZEM NADA] Vou pagar vocês. Eis sua parte Tonho [E DÁ UM PACOTINHO DE NOTAS A CADA UM] A sua Zé... Tião a sua. E eis a sua, Lucas... [SOBRANDO UM POUCO PARA SI ELE DIZ] Aqui, agora vamos nos separar...Comprarei um cavalo em algum sítio por aí e darei o fora também... Encontraremos em Ribeirão Verde, para novos planos. Agora sumam-se. [SAEM OS QUATRO DE CENA E A PARTE ELE DIZ] Está bom...Ainda me restou $\frac{3}{4}$ do dinheiro roubado.

DÁ UMA GARGALHADA E SAI DE CENA FINDANDO O QUADRO.

2º ATO

KATYA EM CENA FAZENDO ARRUMAÇÃO NA CASA

ESTA CENA TEM UM BALDE FÁCIL DE APANHAR

Katya — Jymy...Jymy...

JYMY ENTRA EM CENA APRESSADO

Jymy — Pronto, mamãe.

Katya — Você já deu água aos animais, Jymy?

Jymy — Sim, mamãe. Só falta dar ao Diamante Negro, vou dar agora.

Katya — Deixe, Jymy. Eu darei ao Diamante Negro. É muito perigoso chegar perto daquele animal. Seu pai não gosta que você se aproxime.

Jymy — Oras, mamãe. Diamante Negro não é tão perigoso como a senhora diz.

Katya — Quem lhe disse que não é Jymy?

Jymy — Eu sei, mamãe. Breve papai deixará como um carneirinho, a senhora vai ver.

Katya — Vai demorar muito Jymy.

Jymy — Eu calculo que nem mais uma semana não vai, para papai conseguir ficar no lombo dele. Ele já não é mais como antes.

Katya — Vamos ver. Acenda o fogo para mim Jymy. Vou levar água pra ele e já venho.

Jymy — Está bem, mamãe.

KATY APANHA UM BALDE E SAI DE CENA

Jymy — [À SÓS] Quando papai domar Diamante Negro, até eu montarei nele. [JYMY DÁ UMA OLHADA E...] Parece que vem alguém aqui. Está puxando o cavalo. Com certeza o potro cansou-se. Vou ver o fogo. [JYMY FAZ COMO QUEM VAI VERIFICAR ALGO E LOGO DEPOIS VOLTA EM CENA] O fogo está bem aceso. [NISSO BATEM NA PORTA] Já vai, um momento!

SPYCK ENTRA EM CENA.

Spyck — E então, garoto, seu pai está?

Jymy — Não senhor. Meu pai foi comprar madeiras. Logo chegará...

Spyck — Só você está aqui?

Jymy — Eu e mamãe. Como é seu nome forasteiro? Ainda não me disse.

Spyck — Pode me chamar de Spyck, e o seu?

Jymy — Sente-se Sr. Spyck. Meu nome é Jymy. Mamãe não demorará.

SPYCK SENTA-SE E CONVERSAM.

Spyck — Obrigado, Jymy.

Jymy — O senhor está aqui a negócios?

Spyck — Eu queria comprar um cavalo. O meu não aguenta andar mais.

Jymy — O que aconteceu a ele?

Spyck — Machucou uma das patas.

Jymy — Talvez papai encontre um remédio.

Spyck — É inútil, ele vai ficar sofrendo

SPYCK SACA O REVÓLVER E ARMA O GATILHO.

Jymy — O que o senhor vai fazer?

SPYCK LEVANTA-SE E...

Spyck — Vire o rosto Jymy.

SPYCK APONTA O REVÓLVER E DÁ A ENTENDER QUE MATOU O CAVALO. JYMY FICA ASSUSTADO E...

Jymy — É judiação, Senhor Spyck.

Spyck — É judiação deixá-lo sofrer.

ESTA CENA NÃO APARECE O REVÓLVER DISPARANDO SERÁ FEITO POR MEIO DE GESTO E USANDO TRUQUES. COM O ESTAMPIDO KATY ENTRA EM CENA ASSUSTADA.

Katya — Que aconteceu, Jymy?!

Jymy — Nada, mamãe. O senhor Spyck que matou seu cavalo.

Spyck — Desculpe-me, minha senhora. Eu tinha que matá-lo.

Katya — Bem, mas...o senhor devia ter respeitado a igreja que estamos construindo.

Spyck — Eu não notei que estava perto dela.

Katya — E vai deixá-lo aí agora?

Spyck — Não, senhora, isto é, minha senhora. Eu vou atirá-lo naquela vala.

Katya — É melhor mesmo. Se deixar aqui meu marido não vai gostar.

Spyck — Hé! hé! hé! Não se preocupe.

SPYCK SAI DE CENA

Katya — Como está o fogo Jymy?

Jymy — Estava aceso, agora não sei.

Katya — Bem...O que este homem quer aqui? E porque matou o cavalo?

Jymy — Ele quer negociar um cavalo nosso pois o seu estava machucado.

Katya — Hã!...Só que leve Diamante Negro.

Jymy — Que? O Diamante Negro não sai daqui por dinheiro nenhum.

Katya — Não sei porque você gosta dele. Que valor tem um potro indomável...

Jymy — Hó mamãe, como a senhora é! Se a senhora fosse como homem não pensaria assim. Diamante Negro vale uma fortuna.

Katya — Eu estou brincando, Jymi. Eu sei que Diamante Negro vale muito. Mas não é bom você ficar muito perto dele.

Jymy — Eu tenho cuidado, mamãe.

JYMY SAI DE CENA

Katya [A SÓS] — Jymy é um garoto muito inteligente. Quando crescer vai dar um homem muito importante.

NISSO SPYCK ENTRA EM CENA E ...

Spyck — Pronto, minha senhora. Já fiz o que devia.

Katya — Espero que não se demore aqui.

SPYCK SENTA-SE.

Spyck — Talvez eu não me demore, mas preciso de um bom cavalo, pois tenho que cavalgar muito.

Katya — Não sei se o senhor fará negócio. Meu marido só tem dois animais e esse potro indomável, parece que ocupamos todos.

Spyck — Tudo depende de oferecer-lhe um bom dinheiro. Escute, minha senhora, ainda não sei como se chama.

Katya — Meu nome não lhe interessa muito, mas se quer saber, chamo-me Katya.

Spyck — Bem...agora está melhor. Sabe Katya, eu estou quase duvidando que Jymy é...é filho da senhora.

Katya — É melhor não se atrever na minha vida, afinal o senhor veio a negócios.

Spyck — Quando eu a vi ali no curral, pensei que era irmã de Jymy. Até pensei comigo mesmo: como Jymy tem uma bonita irmã. [KATYA FICA DE CABEÇA BAIXA. SPYCK CONTINUA FALANDO] E até agora tenho minhas dúvidas. Acho a senhora muito moça para ser mãe desse garoto. [KATYA CONTINUA DE CABEÇA BAIXA]

Sabe Katya eu admiro muito a inteligência desse garoto, o pai com certeza deve

ter muito orgulho e a mãe também.

Katya — Na verdade Jymy é muito inteligente. Eu também me orgulho dele.

Spyck — O seu marido também deve estimá-la muito, pois uma mulher como você não é em qualquer lugar que se encontra. [KATYA FICA DE CABEÇA BAIXA] O que estou lhe dizendo é verdade, mas só o que tenho dúvida é uma coisa. A senhora tem muita elegância para ser mãe de um garoto desse tamanho.

Katya — O senhor devia mudar de assunto, senhor Spyck. Meu marido não vai gostar disso.

Spyck — E ele tem razão, pois se eu fosse o marido de uma mulher como a senhora, eu não gostaria também.

NISSO UM BARULHO DE TROLE.

Katya — É meu marido que vem chegando.

Spyck — Ele não demorou muito.

O REVERENDO ENTRA EM CENA

Reverendo — Boa tarde — Olá, Katya. Boa tarde, forasteiro.

SPYCK LEVANTA-SE E...

Spyck — Boa tarde, Reverendo. Vejo que estava muito ocupado, na cidade.

Reverendo — Hó sim...sim, eu fui para comprar madeiras e tive que acompanhar o enterro de Wyls. Ele foi assassinado durante o assalto do banco que ocorreu ontem de manhã.

Spyck — Não diga, Reverendo!

Reverendo — Ninguém se conformou com a morte de Wyls. A cidade inteira comenta isso.

Spyck — É uma calamidade isso.

Reverendo — É uma calamidade sim. O povo devia pensar que existe Deus no céu. Quem somos nós para tirar a vida de nosso semelhante? O senhor desejava falar comigo?

Spyck — Sim. Eu ia para o Colorado e meu cavalo machucou uma das patas, tive que matá-lo. Talvez o senhor me venda um.

O REVERENDO PÕE AS MÃOS EM CIMA DO OMBRO DE SPYCK E...

Reverendo — Olhe amigo, isso é muito difícil para mim.

Spyck — Eu lhe pago bem, Reverendo.

Reverendo — Eu sei, não é questão de dinheiro.

Spyck — O senhor tem três.

Reverendo — Sim, eu tenho três animais, mais um deles é chucro, e esses dois que estão no trole eu ocupo demais.

SPYCK MOSTRA UMAS CÉDULAS NOVAS E...

Spyck — Talvez mude de ideia, veja isto. Dou-lhe 50 dólares por um.

Reverendo — Vejo que o senhor é um homem folgado, mas...não posso vender mesmo.

Spyck — Ceda um pelo menos, padre.

Reverendo — Já que insiste, leve como presente Diamante Negro.

Spyck — O potro indomável? Ótimo, vou começar a domá-lo desde hoje.

Katya — Jymy não concordará com isso.

Reverendo — Eu explicarei a ele, Katya. Aquele animal é muito perigoso pra termos aqui. Eu não tenho muito tempo de domá-lo.

Katya — Mas a paixão dele é ficar olhando o potro o dia inteiro.

Reverendo — É porque não gosta de brincar.

E O REVERENDO SAI DE CENA.

Spyck — Você viu só, Katy. Hoje mesmo vou domar aquele redomão. Jymy vai achar muita graça eu em cima de Diamante Negro.

Katya — Não sei se conseguirá. Marlovy já caiu várias vezes.

Spyck — Eu... eu conseguirei sim. Eu sempre consigo o que quero. Você vai ver só.

[GRITANDO] Jymy...Jymy...

JYMY ENTRA EM CENA.

Jymy — Pronto, senhor Spyck.

SPYCK PÕE AS MÃOS NO OMBRO DE JYMY E ...

SPYCK — Quer se divertir a valer, e rir à vontade? Ache para mim o sorfete.

Jymy — O que o senhor vai fazer?!

Spyck — Vou montar no Diamante Negro.

Jymy — O senhor está brincando.

Spyck — Não Jymy. É verdade, venha comigo. Vamos apanhar o sorfete.

Jymy — A senhora ouviu mamãe? O senhor Spyck vai dominar Diamante Negro.

Katya — Tenha cuidado Jymy. Não vá chegar muito perto.

Jymy — Não se preocupe mamãe. O sorfete está aqui no celeiro.

SPYCK E JYMY SAEM DE CENA RADIANTES E ENTRA EM CENA O REVERENDO

ABOTOANDO A CAMISA

Reverendo — Ei Katya!..Onde foram?..

Katya — Spyck disse que vai domar o potro.

Reverendo — E você deixou Jymy ir junto?

Katya — Ele queria ir, Marlovy.

Reverendo — Espero que não aconteça nada a ele. Preciso conversar com você.

O REVERENDO SENTA-SE

Katya — Do que se trata?

KATYA SENTA-SE

Reverendo — O xerife de Dodge Citi, está à procura dos ladrões, é pecado a gente julgar os outros, mas...estou desconfiado de que esse aí é um deles.

Katya — Eu também acho que esse forasteiro não é boa bisca.

Reverendo — O caixa deu alguns detalhes sobre os bandidos, e disse que um deles usava costeletas.

Katya — Mais quase todos os homens daqui usam isso, Marlovy.

Reverendo — Mas não é só isso. O caixa disse que acertou um dos cavalos. E com que motivo esse homem matou seu cavalo? E eu vi logo que o dinheiro que me ofereceu eram cédulas novas.

Katya — Eu também vi isso, ofereceu muito dinheiro por um animal.

Reverendo — Minha religião não permite que denuncie ninguém, mas esconder também não.. É preciso avisar o xerife.

Katya — Não é perigoso, Marlovy?

Reverendo — Ele não precisa saber de nada. O xerife precisa averiguar isso.

JYMY ENTRA EM CENA

JYMY — Papai... Spyck é um espetáculo. Já caiu 5 vezes do cavalo.

Reverendo — É...Ele vai conseguir domá-lo.

Jymy — Ele vai sim. Daí terei um cavalo para ir à escola.

Reverendo — Você já tem um, Jymy.

Jymy — Não, o meu é o Diamante Negro.

Reverendo — Quando Spyck domá-lo, fará uma trama com você, está certo?

JYMY AFASTA-SE NERVOSO

Jymy — Então é por isso que o senhor Spyck está domando, quer levá-lo de mim. O senhor teve coragem de vendê-lo?

Reverendo — Não fique triste, Jymy. Spyck troca com você depois que domá-lo.

Jymy — Ele não vai trocar, não.

SPYCK ENTRA EM CENA

Spyck — Você não quis ver o final, Jymy. [JYMY NÃO RESPONDE] Ei Jymy?... Que há com você?...Está nervoso? O que aconteceu?

Katya — Está sentido por você levar o cavalo quando domá-lo.

Spyck — Mas que bobagem, Jymy, poderei trocá-lo pelo que está no trole se seu pai quiser. Domarei Diamante Negro como recompensa.

JYMY VOLTA-SE E...

Jymy — Então não vai levá-lo?

Spyck — Não levarei não, está contente?

Jymy — Agora me sinto diferente, Sr. Spyck.

Spyck — Há!há!há! Menino do oeste não fica triste por qualquer coisa. Aperte minha mão. [SPYCK DA A MÃO A JYMY E APERTA FAZENDO AS PAZES] Diga agora em voz alta: O Diamante Negro será domado.

Jymy — O Diamante Negro será domado.

Spyck — É assim que um menino do oeste fala, há!há!há!.

PANO RÁPIDO

FIM DO 2ª ATO

3º ATO

UMA SEMANA DEPOIS É O QUE MOSTRA O 3º ATO DA PEÇA.

KATYA E JYMY NA CENA SENTADOS

Jymy — Mamãe. A senhora sabe que o nosso potro indomável já está mais bonzinho.

Katya — Sim...Spyck tem muito jeito para lidar com animais.

Jymy — Mamãe, a senhora não acha que o senhor Spyck devia ficar trabalhando para nós?

Katya — Eu acho que não Jymy. Spyck é um moço folgado, não precisa de dinheiro.

Jymy — Eu vou achar muita falta dele quando partir, pois é muito divertido.

Katya — Spyck parece uma boa pessoa mesmo.

Jymy — A senhora precisa ver como maneja o revólver. Hoje ali nas mangueiras ele pôs latinhas de massa de tomate e disse: quer ver só que divertido Jymy? Eu só vi quando o Spyck virou, mal vi sacar o revólver e fez voar pelos ares as latinhas.

Katya — E você acha bonito isso, Jymy?

Jymy — É claro. A senhora não acha?

Katya — Eu detesto pistoleiros.

Jymy — Quando crescer quero aprender a atirar igual o senhor Spyck.

LEVANTAM-SE

Katya — Você não vai ser um pistoleiro, Jymy. Seu pai quer vê-lo formado quando estiver grande.

Jymy — Eu sei que um dia vou me formar, mas quero aprender atirar também.

Katya — É ilusão de criança isso Jymy, pois saiba que os pistoleiros têm sua vida muito curta.

Jymy — Mas eu não vou ser um bandido.

Katya — Mesmo assim. Os pistoleiros são muito perseguidos.

NISSO ENTRA EM CENA O REVERENDO

Reverendo — Jymy...Vá brincar um pouco.

Jymy — Está bem, papai.

JYMY SAI DE CENA

Reverendo — Katya...Hoje eu vou ao povoado. Eu preciso falar com o Xerife

sobre o sr. Spyck. Não é bom termos aqui.

Katya — E se ele souber que você o denunciou? Ele não vai gostar.

Reverendo — Ele não ficará sabendo. Eu estou traindo o senhor Spyck, mas estou ajudando a lei, e o dever do cidadão honesto é esse. Deus compreenderá a situação.

Katya — E você volta logo, Marlovy?

Reverendo — Sim...logo que o Xerife fique ciente eu voltarei...

Katya — Eu tenho medo de ficar só com Jymy aqui neste casarão.

Reverendo — Não há perigo. O senhor Spyck é um relâmpago no gatilho.

Katya — E por causa dele mesmo.

Reverendo — Que?!

Katya — Sim...O senhor Spyck não parece ser um homem que sabe tratar uma mulher honesta.

Reverendo — Então preciso ir na cidade quanto mais depressa. Só sendo um bandido mesmo para não respeitar a mulher do outro. Fique tranquila Katya. Eu voltarei logo que avisar o Xerife.

Katya — Está bem, Marlovy. Não se demore mesmo.

O REVERENDO SAI DE CENA.

Katya [A SÓS] — Agora fico aqui. Oxalá o Xerife venha logo, e leve esse homem. É uma pena, um moço tão robusto e tão simpático ser um bandoleiro, que futuro tem?...

SPYCK ENTRA EM CENA COM MÁ INTENÇÃO.

Spyck — Katya...Vi que o senhor Marlovy saiu com o trole.

Katya — Foi a cidade, e daí?

Spyck — Noto que você está preocupada.

Katya — Não. Eu não estou preocupada.

Spyck — Katya...não esconda, você está com medo sim.

SPYCK CHEGA MAIS PERTO.

Katya — Estou com medo de você.

Spyck — Mas que bobagem, Katya

E SE APROXIMA.

Katya — Não se aproxime, Spyck.

Spyck — Está bem Katya. [AFASTA-SE] Não quero proceder assim com você.

Você não merece isso. És muito linda para tal procedimento.

Katya — Senhor Spyck, porque não deixa esta casa, enquanto é tempo?

Spyck — Não posso. Katya. Afinal de contas aqui estou seguro, e depois Diamante Negro não está em condições de montaria ainda.

Katya — Que importa isso. Você não vai levá-lo mesmo?

Spyck — Bem...mas...quero deixá-lo como um carneirinho para Jymy.

Katya — Quanto tempo demora ainda?

Spyck — Isso não tem muita importância. O que importa é que a vejo todos os dias.

Katya — Compreenda, Spyck. Sou uma mulher casta e honesta.

SPYCK CHEGA MAIS PERTO

Spyck — Eu sei, Katya. Você é uma mulher casada, mas não é feliz com seu marido.

Katya — É mentira, sr. Spyck. Eu amo meu marido.

SPYCK TOMA NOS BRAÇOS E...

Spyck — Não, Katya. Você vive por viver eu sei. Eu sei também que eu não sou seu tipo. Mas eu poderei mudar. Se não mudei ainda foi porque não encontrei uma mulher como você. Se eu um dia conseguir uma mulher como você, eu mudo de vida, eu vivo no mundo sem pensar em nada. Tenho vontade certa hora de raptá-la, Katya. Roubá-la de seu marido, igual fiz no banco de Dodge Citi. Tenho ciúme de você não ser minha.

Katya — Spyck, você ficou louco.

Spyck — Sim, Katya. Estou louco por você. Dê-me um beijo meu amor.

QUANDO SPYCK VAI BEIJÁ-LA... JYMY ENTRA EM CENA. SPYCK VIRA-SE E SACA O REVÓLVER E KATYA SE ASSUSTA

Jymy — Sou eu, sr. Spyck.

SPYCK GUARDA O REVÓLVER E ...

Spyck — Desculpe, Jymy. [SPYCK SENTA-SE E]...Então Jymy. Como está nosso redomão?

JYMY FAZ-SE DE DESENTENDIDO E SENTA-SE TAMBÉM.

Jymy — Ah sim...está de orelha em pé. Quando vai dar outro esfrega?

Spyck — Talvez amanhã cedo. Ele está quase bom já, não é Jymy?

Jymy — Ainda vai mais uns três dias, não?

Spyck — Não...talvez nem isso.

Katya — Vou preparar o jantar.

KATYA SAI DE CENA

Jymy — O senhor Spycck já foi ver a igreja que papai está construindo no quintal? Não é grande, mas é linda.

Spck — Eu ja vi, Jymy. Ela já está quase pronta, não?

Jymy — Falta só pintar agora Sr. Spycck.

Spyck — Vamos ver como está Jymy?

Jymy — Vamos...[LEVANTAM-SE OS DOIS] Mamãe...

KATYA ENTRA EM CENA.

Katya — O que é, Jymy?

Jymy — Não tenha cuidado que eu e o sr. Spycck vamos visitar a igreja.

Katya — Está bem, Jymy.

SPYCK E JYMY SAEM DE CENA

KATYA A SÓS

Katya — Meu Deus, como o Marlovy está demorando. Disse que já vinha e...

Como tenho pena desse rapaz, sofre os infinitos, pois não é livre, não teve nenhum amigo que o aconselhasse para seu bem. É um rapaz que pensa que o mundo é assim, um rapaz que tem seu revólver como o melhor amigo. Hoje ou amanhã estará no xadrez, é uma pena. Vem vindo alguém a cavalo, talvez seja Marlovy. Deixe-me dar uma olhada. [KATYA DÁ UMA OLHADA] São dois cavaleiros, deve ser Marlovy com o Xerife.

KATYA SENTA-SE, QUANDO ENTRA EM CENA O XERIFE E MARLOVY

Xerife — Com licença, dona Katya.

Katya — Oh! [KATYA LEVANTA] Pois não, Xerife.

Reverendo — Pode entrar, e sente-se aqui.

O XERIFE E O MARLOVY SENTAM

Reverendo — Katya, prepara um cafezinho pra nós.

KATYA SAI DE CENA

Xerife — Ele não está agora Reverendo?

Reverendo — Sim...sim...Ele não sai daqui; costuma dar umas voltinhas e logo vem.

Xerife — Espero que não me engane quando encontrá-lo.

Reverendo — Não sei, mas...acho que o senhor não vai se enganar. É muito

difícil haver um indivíduo ordinário igual ao senhor Spyck.

Xerife — Bem...vamos ver a cara dele quando chegar. Por usar revólver e ser rápido não vai ao caso, aqui tem muitos desses.

SPYCK ENTRA EM CENA DE REVÓLVER EM PUNHO E...

Spyck — Fique onde está, Xerife. Se veio me prender, desista.

Xerife — Mas...como sabes que vim prendê-lo?

Spyck — Só mesmo sendo um idiota para não saber. O Reverendo não devia ter me denunciado. Solte seu cinto, Xerife.

Xerife — Está bem.

O XERIFE SOLTA OS CINTOS E

Spyck — Dê-me...

DÁ AO SPYCK

Xerife — Você matou, Wyllys.

Spyck — Foi em legítima defesa.

Xerife — Não...Wyllys atirou para salvar o dinheiro do banco.

SPYCK SENTA-SE E...

Spyck — E para que arriscar tanto por uma coisa que não era dele.

Xerife — Bem...ele estava cumprindo seu dever, e eu terei que prendê-lo de qualquer maneira, não tenho pressa.

Spyck — Vai arriscar muito, Xerife.

Xerife — Eu espero Spyck. Custe o que custar.

Spyck — Há!há!há! Terá que cavalgar muito.

Xerife — Espero que não seja preciso.

Spyck — Eu acho engraçado uma coisa: você está sob meu domínio, e ainda quer levar vantagem contando bravura.

Xerife — Não é, Spyck. Você não irá muito longe, pois os seus comparsas já foram presos.

Spyck — Meus comparsas?

Xerife — Sim... Você não tem mais ninguém para te ajudar...ninguém.

Spyck — Há!há!há! Nunca confiei em ninguém mesmo, só confio em meu revólver.

NISSO O REVERENDO LEVANTA

Reverendo — Bem...Vê se entram em acordo. Eu só não quero assassino em

minha companhia.

SPYCK APONTA CONTRA MARLOVY E...

Spyck — Um momento, senhor Reverendo. O senhor não vai a parte alguma.

Reverendo — Vou ver se Katya já preparou o café.

Spyck — Não... Não vai não. O senhor vai ficar num quarto trancado a chave, até que acalme a situação.

Reverendo — O senhor não pode fazer isso comigo.

Spyck — Vai ver então. [GRITA]...Katya...

Katya ENTRA EM CENA ASSUSTADA

Spyck — Traga a chave daquele quarto.

Katya — Mas, o que o senhor vai fazer?

Spyck — Vou fechar o abelhudo do seu marido até resolver o que faço.

Katya — Mas...

Spyck — Traga Katya. [KATYA SAI DE CENA E TRAZ A CHAVE] Seu Reverendo podia bem ter paciência comigo até que eu fosse embora, mas preferiu proceder ao contrário. Agunte as consequências.

SPYCK FAZ COMO QUEM FECHA O REVERENDO NO QUARTO E GUARDA A CHAVE CONSIGO.

Spyck — E agora o senhor vai embora daqui. E se não me obedecer, eu perderei a calma e faço-lhe um furo, xerife.

Xerife — Está bem, Spyck, mas não se esqueça: um dia ou outro, você será preso.

Se fosse comigo agora, podia ser julgado.

Spyck — E depois do julgamento, seria enforcado, é uma boa ideia sua Xerife, mas não vai dar certo. Eu podia matá-lo para não estar mais em meu caminho, não o faço porque está desarmado, mas dou uma escolha. Quer enfrentar-me ou desistir de me capturar?

Xerife — Deixe de brincadeira, Spyck.

Spyck — Ainda não respondeu o que lhe perguntei Xerife...

Xerife — Está bem, Spyck. Vou-me embora, mas não desistirei de capturá-lo.

Spyck — Avisado está, monte em seu cavalo e suma então.

O XERIFE SAI DE CENA

Spyck — Katya...eu tenho que dar o fora daqui, não quer ir comigo?

SPYCK GUARDA O REVÓLVER.

Katya — Você está louco, Spyck

Spyck — Não estou não. Pense Katya, eu gosto de você, sou moço e a farei feliz. Prometo mudar de vida ao atravessar a fronteira. Venha comigo, Katya.

Katya — Você está louco, Spyck. não me interessa, você me causa asco.

Spyck — Está bem Katya. Vou só, no dia que a lei me esquecer, farei uma surpresa. Levarei você. Será o último roubo de minha vida.

NISSO JYMY ENTRA EM CENA

Jymy — Nossa, sr. Spyck onde vai com tanta pressa assim?

Spyck — Vou-me embora, Jymy.

Jymy — Não vá senhor Spyck, fique conosco.

Spyck — Qualquer um dia destes voltarei Jymy.

Jymy — Será que o senhor volta, senhor Spyck?

Spyck — Volto sim Jymy, eu não vou morrer pra não voltar mais.

KATYA SAI DE CENA

Jymy — Em qual cavalo vai? Eu encilharei para o senhor, tá?

Spyck — Em qualquer um Jymy, com tanto que seja ligeiro.

Jymy — Porque não vai no Diamante Negro?

Spyck — Mas ele é seu Jymy.

Jymy — Bem, mas se o senhor quiser, não tem importância. O senhor o merece.

SPYCK PÕE A MÃO NO OMBRO DE JYMY E...

Spyck — Você é um garoto formidável Jymy.

Jymy — Onde está papai?

Spyck — Ele saiu um pouco.

Jymy — Não vai esperá-lo para se despedir?

Spyck — Não Jymy. Tenho pressa.

NISSO A VOZ DO XERIFE POR TRÁS DO CENÁRIO COM BRAVURA. SPYCK SACA O REVÓLVER

Xerife — Spyck...Spyck...

Spyck — Quem está falando?

Xerife [ATRÁS DO CENÁRIO] — Sou eu o delegado. É melhor sair. Saia com as mãos erguidas.

Spyck — É você? Venha me buscar.

Xerife — Não seja louco, Spyck, você está cercado. Renda-se.

Spyck — Covardes, prepararam uma cilada. Morrerei, mas 2 ou 3 irão junto comigo.

Xerife — Deixe de bobagens, Spyck. Estamos lidando com calma. Saia daí com as mãos para cima.

Spyck — Venha comigo, Jymy. Não são muitos, não, poderei combatê-los.

Jymy — Tome cuidado, Senhor Spyck.

Spyck — Fique perto de mim, que vou mandar fogo. É preciso deixar a luz mais morteira.

SPYCK MEXE NO LAMPIÃO, E AS LUZES DO PALCO FICAM MAIS ESCURAS UM POUCO. NISSO UM BACK.

Jymy — Cuidado Spyck...

SPYCK DÁ UM DISPARO

Spyck — Eu atingi um deles.

IMITA-SE O TIPO DE UM TIROTEIO POR ALGUNS SEGUNDOS E...

Jymy — Ainda há um sr. Spyck

Spyck — Sim, Jymy. Agora falta só o Xerife, e pelo que vejo, não vai desistir.

Xerife — Você não me escapa, spyck

Spyck — Ainda está valente, Xerife.

Xerife — Estou aqui lhe esperando. [E DÁ NO CRIKE]

Spyck — E agora que é o pior, não tenho munições.

Jymy — Sei onde há um revólver carregado. Vou apanhá-lo

Spyck — Não, Jymy. Não saia daqui, é perigoso sair agora.

Jymy — Mas está ali mesmo.

Spyck — Eu sei. É que não podemos levantar agora.

JYMY DESOBEDECE E...

Jymy — Eu apanho ligeiro.

JYMY LEVANTA E VAI APANHAR QUANDO UM ESTALO É DETONADO. SPYCK FICA AMOLADO COM JYMY.

Spyck — Não Jymy...Volte aqui.

JYMY TOMBA DEPOIS DO ESTALO.

Spyck — Jymy...Jymy. O covarde atirou em Jymy. Ele vai pagar caro por isso.

Xerife — Céus, eu atingi o garoto.

Spyck — Você provou que é um grande covarde Xerife.

KATYA SAI ACUDIR JYMY, SPYCK ARRASTA-A COM ELE E...KATYA FICA CHORANDO

Spyck — Venha aqui Katya. Não vê que o covarde não tem coragem de me enfrentar, e começa atirar a torto e direito.

Katya — Jymy está ferido, e precisa acudi-lo. Largue-me.

E FICA EM DESESPERO.

Spyck — Espere Katya. Tenha calma. Vou usar uma tática. [GRITANDO] Xerife...é preciso acudir o garoto. Se você não tem coração, nós temos. Saia daí com as mãos para cima e sem o revólver. Estamos querendo acudir o garoto, mas sob sua mira é impossível.

Xerife — Está bem, Spyck...esteja sossegado, eu vou sair, não fiz por querer.

Spyck — Saia logo covarde.

O XERIFE ENTRA EM CENA SEM REVÓLVER DE MÃO E VÃO OS 3 ACUDIR O GAROTO.

Xerife — Por favor. Eu atirei enganado, mas vou avisar o médico, talvez não seja grave. SPYCK FICA COM RAIVA DO XERIFE. DE REVÓLVER EM PUNHO.

Spyck — Não...Não precisa sair daqui, Xerife, esse negócio de ir chamar médico é um velho truque.

KATYA E O XERIFE LEVAM O GAROTO NO QUARTO E DEPOIS O XERIFE VOLTA.

Katya — Ajude-me a pôr na cama. É preciso chamar o médico.

LEVAM O GAROTO

Spyck — O Reverendo irá. Depois do que aconteceu ele não tornará noutra, e você vai ficar aqui Xerife. Se o caso do garoto for grave, talvez o senhor não volte a Dodge Citi com vida.

Xerife — Você não pode fazer isso comigo. Está desrespeitando a lei.

Spyck — Cale-se. Neste jogo agora é a lei do revólver que decidirá, não a sua que você usa para atirar em criança.

Xerife — Vai se arrepender, Spyck.

Spyck — Cale-se. [SPYCK APANHA A CHAVE DO BOLSO E ABRE O QUARTO]

Saia daí, Reverendo, não pergunte nada. Vá correndo quanto mais depressa, chamar o médico. Jymy está quase morto.

O REVERENDO ENTRA EM CENA, E SAI POR OUTRA PORTA DEPRESSA.

Reverendo — Você fica no lugar dele, e não se esqueça, estou de olho.

Se tentar fugir, mato-o.

O XERIFE SAI DE CENA ENTRANDO NO QUARTO.

Spyck [A SÓS] — Covarde, a lei é covarde. Se uma criança morrer por um ladrão, lei do revólver entrará em conclusão.

PANO RÁPIDO

FIM DO 3º ATO.

4º ATO

NESTA CENA FICA SPYCK, O REVERENDO E O XERIFE TODO AMARRADO SOBRE UMA CADEIRA. ABRE A CORTINA E...

O MÉDICO ENTRA EM CENA, SAINDO DO QUARTO.

Reverendo — E então doutor, como está ele?

O Médico — Não posso lhe garantir nada ainda, o garoto perdeu muito sangue.

Reverendo — Faça todo o possível, doutor.

O Médico — Estou fazendo tudo que posso, seu Reverendo. Só não posso fazer milagres.

Reverendo — Para Deus nada é impossível.

O Médico — É claro, mas para mim, é. Deixe-o dormir por enquanto. A bala já foi extraída, é melhor que repouse agora.

Reverendo — Está bem, doutor.

O DOUTOR VAI PARA SAIR.

Spyck — Eu acho melhor não ir muito longe, doutor. O garoto precisa de sua ajuda.

O Médico — Preciso ver outros clientes.

Spyck — Eu já lhe disse que o senhor não vai sair daqui.

SPYCK SÓ LEVA A MÃO NO REVÓLVER.

O Médico — Está bem...está bem...Se preferes que eu fique, ficarei.

Spyck — É Jymy que precisa do senhor.

O Médico — Mas afinal de contas, o que significa isso?

E OLHA DO LADO DO XERIFE.

Spyck — Pergunte a ele, talvez tenha coragem de responder pelo que fez.

Xerife — Não foi por querer. Imagine se eu teria coragem de baleiar uma criança inocente. Estava escuro, e eu não vi. Confesso que pensei em fazer isso. Não imaginei que Jymy estava ao seu lado.

JYMY SOLTA UM GEMIDO POR TRÁS DO CENÁRIO.

Reverendo — Ele está gemendo, doutor.

O Médico — Vamos lá.

O MÉDICO E O REVERENDO SAEM DE CENA, ENTRANDO NO QUARTO

Xerife — A quanto tempo ainda vou ficar assim, sem poder nem fumar?

Spyck — Não lhe posso dizer quanto tempo. Única coisa que lhe posso garantir,

é que se o garoto morrer eu lhe passo fogo.

Xerife — Eu não tenho culpa.

Spyck — É...ninguém tem culpa. Todos querem ser inocentes. Com certeza o culpado é o Jymy, é isso que você quer dizer. Diga isso agora e faça um furão nos olhos para não estragar o couro.

KATYA ENTRA EM CENA, SAINDO DO QUARTO.

Katya — Ele o chama Spyck. Por favor... venha depressa.

Spyck — Vou já, Katya

SPYCK E KATYA SAEM, ENTRANDO NO QUARTO.

Xerife [A SÓS] — Que situação a minha... Amarrado aqui com essas cordas, na esperança da morte. Pelo jeito Jymy vai morrer. Estou encurralado aqui. Preciso me libertar dessas cordas. Preciso sair daqui. Deixa-me ver. [O XERIFE TENTA ALGUNS ESFORÇOS] Não está muito bem amarrado, vai dar para me libertar. Agora o importante é que Spyck não me veja. [O XERIFE LIBERTA-SE DAS CORDAS] Agora estou livre. Preciso fugir depressa daqui. Imagine só o que acontece, se eu ficar aqui. Eu precisava de um revólver agora. Não sei onde esconderam o meu. Bem...não vou procurar agora. Preciso chegar logo em Dodge Citi.

O XERIFE SAI DE CENA. DEPOIS QUE O XERIFE SAI SE OUVI UM BARULHO DE CAVALO GALOPANDO.

EM SEGUIDA, ENTRA EM CENA O REVERENDO E KATYA.

Reverendo — O que aconteceu?

Spyck — Não vê? O maldito fugiu. Irei atrás dele, antes que chegue a Dodge City.

Reverendo — Deixe Spyck. Ele não tem culpa.

Spyck — Se Jymy morrer, eu acabo com o Xerife.

Reverendo — Não é assim que se faz justiça.

Spyck — Não interessa. a lei aqui é a do revólver.

E SPYCK SAI DE CENA COM UM GALOPADO POR TRÁS DO CENÁRIO.

Katya — Spyck...Spyck...

Reverendo — Não adianta, Katya. ele está cheio de ódio. Ele não sabe perdoar.

Katya — Você não devia ir avisar o Xerife.

Reverendo — Quem que adivinha as coisas. Agora é tarde, já aconteceu. Seja tudo o que Deus quiser.

Katya — Se Jymy morrer você terá remorso, Marlovy.

Reverendo — Não, Katya. Tenha fé em Deus. Jymy não vai morrer, mas se

acontecasse eu não teria culpa. O erro foi de Spyck aparecer aqui nesta casa.

Katya — Mas se você não se metesse com isso, não teria acontecido.

Reverendo — Eu precisava avisar a lei. Do contrário esse indivíduo ficaria aqui conosco. Aqui é casa de paz.

Katya — Um dia ou outro, ele iria embora, só queria um animal.

Reverendo — Não era só um animal que Spyck desejava. Bem...não vamos mais falar nesse assunto Katya.

O MÉDICO ENTRA EM CENA, SAINDO DO QUARTO.

Médico — Estejam tranquilos.

Katya — Em?! Que aconteceu Doutor?!

Médico — Não precisam se assustar. Jymy está fora de perigo. Venham ver. Ele quer falar alguma coisa.

Reverendo — Há! Sim vamos sim...

KATYA E O REVERENDO SAEM DE CENA ENTRANDO NO QUARTO. A SÓS, O MÉDICO LIMPA O ROSTO COM O LENÇO E...

Médico — Graças a Deus não foi difícil a tarefa. O garoto está completamente fora de perigo. Descansarei um pouco e seguirei meu caminho. Preciso ver outros clientes.

O MÉDICO SENTA NUMA CADEIRA QUANDO KATYA E O REVERENDO ENTRAM EM CENA DIZENDO...

Katya — Ele está bom, mas está chamando por Spyck, e agora doutor?

Médico — É preciso encontrar o Spyck, o garoto gosta muito dele.

Katya — Talvez Marlovy encontre ainda, se for bem depressa.

Médico — Se fosse o Reverendo iria agora mesmo, eu não tenho prática de galopar em cavalos.

ACENDE O CIGARRO.

Reverendo — Sim doutor, eu vou já. Agora que o menino está melhor, quero fazer o gosto dele. Foi um milagre, doutor.

Médico — Exatamente. A fé também venceu.

E O REVERENDO SAI DE CENA COM UM GALOPE POR TRÁS DO CENÁRIO.

Katya — Nem sabemos como agradecer.

Médico — Agradeça a Deus dona Katya. Seu marido tem muita fé.

Katya — Daqui a uma semana ele já pode levantar, doutor?

O MÉDICO LEVANTA

Médico — Nem isso. O garoto pode se levantar amanhã mesmo, com tanto que tenha resguardo, evitar o sereno é bom também.

Katya — Marlovy acertará depois.

Médico — Não há pressa, minha senhora. Quando quiser acertar está bem.

Katya — A pressa é nossa, doutor.

Médico — Até logo Katya, e felicidades ao garoto.

O MÉDICO APERTA AS MÃOS.

Katya — Até logo, doutor.

O MÉDICO APANHA O CHAPÉU E MALETA E SAI DE CENA.

Katya [A SÓS] — Graças a Deus... Graças a Deus Jymy está salvo. Mas o que estará acontecendo com o Spyck agora, e o Xerife também?

Jymy — Mamãe...Mamãe.

Katya — Já vai filinho.

E KATYA SAI DE CENA E...

PANO RÁPIDO

FIM DO 4º ATO.

5º ATO

NO MESMO DIA, HORAS MAIS TARDE, É O QUE ACUSA ESTE 5º ATO.

O TIRO QUE É DETONADO PODE SER BOMBA ATRÁS DO CENÁRIO (DÁ A ENTENDER) NESTA CENA, MAQUILAGEM ESPECIAL, PARA SPYCK E O XERIFE.

ABREM-SE AS CORTINAS SEM NINGUÉM EM CENA.

LOGO EM SEGUIDA, O XERIFE ENTRA EM CENA NUM CAMBOTE, COMO SE ALGUÉM LHE DESSE UM SOCO DUPLO.

SPYCK ENTRA EM CENA E VAI PRA CIMA DO XERIFE. ENTÃO, É UMA LUTA QUE JÁ ESTAVA COMEÇADA E PROSSEGUE COM TODO ÓDIO.

Spyck — Está vendo, como você é covarde, Xerife?

E O ESPANCA

Xerife — Não, Spyck...pare... Não me bata mais. Eu volto.

Spyck — Vai voltar mesmo. Mas vai apanhar mais seu delegado de meia tigel...tome-lhe...

E O ESPANCA. QUANDO SPYCK ESTÁ ESPANCANDO SEM PIEDADE, O XERIFE TIRA-LHE O REVÓLVER DO COLDRE DE SPYCK SEM QUE ELE PERCEBA.

ROLAM NA VISTA DOS ESPECTADORES, E NAQUELE ROLO DOS DOIS, UM TIRO É DETONADO.

LOGO EM SEGUIDA ROLAM ONDE ESTAVAM E SPYCK ESPANCA UMAS TRÊS VEZES E SAI DE CIMA DO XERIFE, COM A MÃO ESQUERDA NAS COSTELAS. O XERIFE FICA CAÍDO E SPYCK ENCOSTA AO LADO COM AS MÃOS NA COSTELAS.

Spyck — Não vou aguentar muito tempo. Está sangrando, há...

NISSO ENTRA EM CENA O REVERENDO.

Reverendo — Spyck...Spyck...Que aconteceu? Você matou o Xerife?

Spyck — Na...não...ele es...está vivo ainda. O cov...arde...o co...covarde.

Reverendo — Vocês não deviam proceder dessa forma. Jymy recuperou a vida.

[E O REVERENDO OLHA PARA SPYCK ASSUSTADO] Mas que aconteceu Spyck? Você está ferido? Deixe-me ver.

O REVERENDO EXAMINA-O.

Reverendo — Preciso chamar o médico.

Spyck — Nã...não é pre...preciso. Não há ma...mais tempo, Reverendo. Eu... eu... Ai...

E SPYCK TOMBA NO CHÃO.

Reverendo — Spyck...Spyck... [O REVERENDO DEBRUÇA SOBRE O CORPO DE SPYCK] Aguento firme, meu rapaz, Jymy quer vê-lo. Está me ouvindo Spyck?

Spyck — S...sim, E...eu queria ver no...nova...mente Jymy, mas... a...agora...não a...guento chegar no rancho.

Reverendo — Acalme-se Spyck. Vou levá-lo até o rancho.

Spyck — Não perca tempo Reverendo. Cui...cuide d...do Xerife, e reze por mim. Diga a Jy...Jymy que fu...fui embora. Eu não que...queria que...que....q...há e

SPYCK FECHA OS OLHOS TOMABANDO A CABEÇA NOS BRAÇOS DO REVERENDO, SEM VIDA.

Reverendo — Spyck...É inútil mesmo. Spyck está morto. [O REVERENDO DEIXA O CORPO DO SPYCK E VAI AO DO XERIFE] O delegado está desmaiado. Vou acordá-lo. Deve ter um cantil em seu cavalo. [O REVERENDO SAI E LOGO ENTRA COM UM CANTIL E DÁ AO XERIFE] Tome Xerife.

Xerife — Há!...Estou meio tonto.

Reverendo — Vejo que foi uma luta dura, Xerife. Machucou-se muito.

Xerife — Sim...mais que dura. Onde está Spyck, Reverendo?

Reverendo — Isso não importa agora, Xerife.

Xerife — Eu tenho que prendê-lo.

E LEVANTA

Reverendo — Spyck está morto, Xerife.

Xerife — Morto? Como?

Reverendo — Não sei explicar também.

Xerife — Ah sim, agora me lembro. Eu matei-o com seu próprio revólver. Perdoe-me Reverendo. Eu sou mesmo um covarde como ele disse, mas eu estava quase morto quando tirei sua arma do coldre.

Reverendo — Sossegue Xerife. Você não é nenhum covarde, apenas se defendeu. Pode se comparar isso com legítima defesa. Você fugiu das rixas, Spyck procurou as rixas. Spyck fundou a lei do revólver e serviu para si mesmo. Veja. Morreu com a sua própria arma.

Xerife — Tens razão. A lei venceu mais uma vez nas horinhas amargas.

Reverendo — É isso que acontece a todos pistoleiros que impõe por si, lei do revólver.

PANO RÁPIDO

FIM DA PEÇA